



CINEMA PARADISO

Boletim n. 297

São Paulo, 15 de setembro de 2011.



Próxima Reunião: 25/09/2011 – Domingo às 16 h.

UM CONTO CHINÊS (Um Cuento Chino)

Diretor: Sebastián Borensztein (*)

(*) Nasceu em 22/04/1963 em Buenos Aires, Argentina. É diretor e roteirista. Seu primeiro longa foi **A Sorte Está Lançada** (2005). Depois dirigiu **Sem Memória**. Fez também algumas minisséries para televisão, como **Tempo Final** e chegou a trabalhar como ator em um dos capítulos.

AMOR POR CONTRATO

Aviso antes que este artigo contará um pouco da surpresa do filme que pretendo comentar, porém, acho que não vai atrapalhar quem ficar curioso para assisti-lo. O filme é **Amor Por Contrato** (*The Joneses* - 2010), dirigido por Derrick Borte.

Resolvi assisti-lo na TV a cabo. Foi meio por acaso. Os atores protagonistas são David Duchovny e Demi Moore. Apesar de muito conhecidos, não são grandes atores, na minha opinião. Achei que fosse um tipo romance água-açúcar e meio comédia. Mas, fiquei surpresa com o filme. Tem um enredo instigante.

Basta falar em filmes americanos, que muita gente torce o nariz e nem se dá ao trabalho de assistir, a não ser que seja de algum diretor especial, ou que seja recomendado por alguém, mas **Amor por Contrato** tem um roteiro que se diferencia da maioria dos enredos de filmes americanos.

Amor por Contrato trata de dois assuntos relevantes para o mundo de hoje: o consumismo desenfreado e o cumprimento de metas em ambientes de trabalho. É uma crítica ao consumismo e uma abordagem ao abuso de cobrança de metas dos funcionários por parte de empresas, talvez até uma crítica ao merchandising nos filmes americanos. Achei até estranho um filme americano tratar destes assuntos.

Duchovny, Moore e mais um casal de filhos, formam o que aparentemente seria uma família, na qual todos vivem muito felizes, em perfeita harmonia. E interpretam muito bem o papel familiar. Vão viver num bairro de classe média, numa casa com tudo moderno, bonito e prático. Na verdade, a função dessa falsa família, ou melhor, dessa equipe, é fazer propaganda dos produtos da casa, das comidas e bebidas, das roupas, para os vizinhos. Estes, quando veem os produtos, passam invejosamente a querer possuir os mesmos bens. Tão fascinados ficam que compram o que podem e o que não podem, o que acaba gerando problemas financeiros para si e a história não acaba bem para eles (os vizinhos).

É incrível como tais vizinhos ficam obcecados pelas grandes novidades, e procuram copiar o que fazem os outros. Há um que



compra um carro melhor para “não ficar para trás” e depois, fica furioso quando Duchovny aparece com um carro melhor ainda.

Surge, então, a questão da cobrança de metas: aparece em cena a gerente da empresa, na qual a equipe trabalha. Ela mostra uma estatística do aumento de vendas dos produtos que foram oferecidos por eles. Duchovny não teve bom desempenho, sua meta não foi atingida. A gerente sugere à Moore, que faz o papel de mãe esposa, e é a chefe da equipe, que o demita, mas ela responde que o seu subordinado e falso marido tinha potencial, que deveria ser treinado e incentivado. A gerente dá um prazo de sessenta dias.

Metas, prazos e treinos para vender. Coisas típicas de empresas.

Segundo o filme, a vida é baseada em cobranças de metas de forma irrestrita e de consumismos indiscriminados, ultrapassando o limite do bom senso, do autocontrole. As pessoas perdem a noção do quanto tudo isso pode causar problemas. Pessoas são influenciadas e influenciáveis pelas empresas por meios audiovisuais como TV e cinema, sendo induzidas a consumir até o que não é necessário. Tudo resultado de sociedades consumistas.

Quando pesquisei sobre o filme, para ver a ficha técnica, encontrei um site (*) com um comentário interessante sobre a capa do DVD no Brasil, comparando com a americana. A capa brasileira dá a entender que é um filme de comédia romântica, enquanto que na capa do DVD americano, aparecem os preços dos itens adquiridos pela família, ou seja, é uma verdadeira alusão à propaganda.

Há um romance no filme, e que termina com uma lição de moral; tem no seu enredo situações para se refletir sobre a sociedade dos últimos anos, seja ela de qualquer sistema econômico..

Boa pergunta: o que será que David Duchovny e Demi Moore fizeram com o dinheiro que ganharam para trabalhar no filme?

(*) <http://rebiscoito.wordpress.com/2011/04/24/amor-por-contrato-ou-the-joneses/>

Obs.: O filme já existe em DVD e Blu-ray, mas há previsão de passar na TV a cabo (TC-Premium – 61) no dia 29/09 às 22:00 H)

TRÊS VEZES FICÇÃO

Há uma febre de filmes de ficção científica em cartaz nos cinemas. Assim, é inevitável acabar assistindo a algum, especialmente se você frequenta cinemas com regularidade e/ou simplesmente gosta do gênero.

Vamos a um *tour* por três deles, que abarcam uma curiosa mistura de gêneros, na verdade.

SUPER 8

Motivado por uma indicação do Cinema Paradiso, fui conferir **Super 8** (EUA, 2011, Dir.: J.J.Abrams). O produtor Steven Spielberg tem em Abrams um verdadeiro discípulo com este trabalho, que soube, como o mestre, manter o equilíbrio entre ação e efeitos especiais sob o manto de uma fantasia. Na trama, adolescentes vêm que sua câmera de filmagem havia captado as cenas de um desastre de trem a que haviam presenciado. Observando as cenas, viram que havia algo mais naquele acidente - estranho e misterioso - que explicaria o rebuliço na cidade em que viviam. O melhor desse filme está justamente nas cenas iniciais, em que adolescentes brincam de filmar uma trama no estilo *noir*, que lamentavelmente foram deixadas de lado para dar vez a outro caminho da fita - fantasioso e com lacunas incríveis na história - enfim, filme essencialmente para adolescentes. Com bem menos que o orçamento de US\$ 45 milhões, poderiam ter feito um filme bem mais simples e interessante, contando o dia-a-dia de adolescentes que, numa trama paralela, se dedicavam a fazer cinema artesanal, dentro de suas possibilidades, mantendo o bônus de um fantástico e impressionante acidente de trem.

Não satisfeitos com esse filme? Vamos a outro... algo mais para adultos!...

APOLLO 18

Apollo 18 - A Missão Proibida (Apollo 18), EUA, 2011, Dir.: Gonzalo López-Gallego) é mais um filme que se vale do estilo falso documentário - câmera na mão e imagens de bitolas diferentes, no rastro de **A Bruxa de Blair** - para levar ao espectador suspense e tensão. O pouco conhecido diretor madrileno se sai bem com o uso da técnica de *found footage* (imagens que se parecem com gravações reais recuperadas e remontadas de algum arquivo antigo) para compor a premissa (fictícia, realça a NASA...) de que, no estilo Teoria da Conspiração, teria havido uma secreta 18ª Missão Apollo, cuja finalidade oficial seria a de espionar russos (ou algo assim), mas o real objetivo da empreitada viria a ser informação sonogada aos próprios astronautas. Na Lua, deduzirão o porquê de tanto segredo...

O bom clima de suspense é mantido até o ponto em que o mistério sobre o que realmente acontece na Lua fica em pauta; revelados os fatos ao espectador, o diretor segue pelo caminho de "mais do mesmo" e enfraquece seu trabalho. De fato, ficção científica que se preza deixa mais perguntas do que respostas aos seus espectadores, como bem ensinaria Stanley Kubrick com seu magistral **2001**.

Refaço a pergunta feita por um site que analisa o filme: "por que fazer filmes no estilo documentário falso?" A resposta pode ser dada



em números: orçamento da produção do filme - US\$ 5 milhões; retorno mundial nos cinemas - superior a US\$ 17 milhões...Retorno financeiro garantido! (*déjà-vu* - fiz o mesmo tipo de análise com **O Último Exorcista**).

Ainda não satisfeitos com os filmes apreciados? Vamos, incrédulos e sem esperança, a outra ficção científica!...

O HOMEM DO FUTURO

Se você foi ao cinema e se surpreendeu com **O Homem do Futuro** (Brasil, 2011, Dir.: Cláudio Torres), não está só. Classificado por críticos como um "cine-pipoca", "a consolidação da ficção no cinema nacional", "filme autoral", "comédia romântica", "cinema fantástico", o filme tem como tema central o físico conhecido como Zero (Wagner Moura, em ótimo trabalho nas três versões de seu personagem) que, com traumas por um antigo relacionamento frustrado com uma colega de faculdade, resolve voltar no tempo, exatamente para o dia 22/11/1991 - quando tudo começou -, para modificar o passado e salvar o amor de sua vida, Helena (Aline Moraes, em boa *performance*). Para tanto, o físico utiliza-se de um invento seu, uma máquina do tempo.



Muito embora o tema não seja novo - é fácil associá-lo a outros filmes, como **Efeito Borboleta**, **A Ressaca** (como lembra Thaís Nepomuceno em seu blog), **De Volta Para o Futuro** - e mesmo alguns eventuais trejeitos e postura caricata de alguns dos atores sejam bem hollywoodianos, tal fórmula batida deu certo neste filme: bons atores, boa trama, efeitos especiais incomuns para o cinema nacional, bom ritmo. Além disso, contou com a fantástica locação nas dependências do LNLS - Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, em Campinas-SP (não, aquela parafernália toda não era efeito visual!...) Com tudo isso, o diretor - fanático por ficção científica - se deu ainda ao luxo de se valer de termos próprios da física clássica e de partículas e de uma trama não tão simples mas bem montada de idas e vindas no tempo, com direito ao físico encontrar-se consigo mesmo em três planos distintos de sua vida. Tudo isso sem esnobar o espectador!

Trata-se de um filmão para os que tenham espírito jovem - leve, divertido, alto astral, sem o ranço de filme feito para a TV.

Ah!... Falando em números: o orçamento para esse filme foi de estimados R\$ 7 milhões (algo como pouco mais de US\$ 4 milhões... Sem comentários!).

Ironia: não podemos viajar no tempo, mas o filme nos remete a um olhar ao passado com o rock nacional dos anos 1990, com direito a um belo arranjo de Tempo Perdido, do Legião Urbana (veja: <http://youtu.be/jmkCk5EmSG0>):

"Temos nosso próprio tempo...

E o que foi prometido

Ninguém prometeu

Nem foi tempo perdido..."

COTAÇÃO 2011

<i>Homens e Deuses</i>	9,72
<i>Tetro</i>	9,57
<i>Meia-Noite em Paris</i>	9,39
<i>Cópia Fiel</i>	9,26
<i>Lola</i>	9,12
<i>Lixo Extraordinário</i>	8,96
<i>O Homem ao Lado</i>	8,96
<i>Biutiful</i>	8,85
<i>O Concerto</i>	8,63
<i>Contracorrente</i>	8,58
<i>Esses Amores</i>	8,10

Edição / Diagramação:

Cláudia Mogadouro / Janete Felix Palma/ Marcos Paulino
E-mail: janetepalma@gmail.com